

Número do Candidato

544

Estado

SP

Natureza da Emenda

Aditivas: são acréscimos representados por novas teses não constantes do Livro 5.

Insira o texto da nova tese. (Aditiva)

O PSB deve lutar por uma reestruturação do sistema penal e carcerário visando o enfraquecimento do crime organizado no Brasil e a eficaz reinserção social daqueles que se desviaram da lei. É necessário iniciar tal mudança através de uma modernização das leis criminais, promoção de métodos alternativos de pena e aplicação mais justa e equitativa do aparato punitivo estatal.

Justificativa (Aditiva)

A proposta de emenda, acima apresentada, foi elaborada em virtude da grave situação da segurança pública no País, dos estudos mais atuais sobre o tema e dos ideais do PSB, conforme expostos em seu novo Manifesto.

O Brasil possui uma população carcerária de aproximadamente 680 mil pessoas, das quais mais de 200 mil estão presas provisoriamente, ou seja, ainda não foram julgadas pela Justiça, segundo dados do Monitor da Violência. Essa população é formada majoritariamente por jovens (56% de 18 a 29 anos) pretos e pardos (62%) e pessoas de pouca escolaridade (75% até o ensino fundamental completo), que cometeram delitos como furto, roubo e tráfico de drogas (75% somados os três tipos penais).

Deve-se levar em conta que esses jovens vulneráveis encontram no cárcere brasileiro atual um ambiente degradante, superlotado e controlado por facções criminosas, de forma que a prisão serve infelizmente como "escola do crime", passando longe do declarado propósito de reinserção social. Ao sair, enfrentam o estigma social de ex-prisioneiros e falta de oportunidades de emprego. Assim, com alta taxa de reincidência, os presídios tornam-se celeiros de facções criminosas. Ademais, mesmo com todo o encarceramento, o Brasil mantém-se como um dos países mais violentos e inseguros do mundo.

Não basta reconhecer o fracasso da estratégia punitivista, é necessário ter coragem para: denunciar o racismo e elitismo do sistema atual, reformar leis criminais inócuas e ultrapassadas e apostar em meios alternativos de pena, como a prestação de serviços comunitários conjugados com acompanhamento psicológico, por exemplo. Para alcançar um socialismo criativo e democrático, devemos proporcionar aos jovens periféricos oportunidades dignas de desenvolvimento e crescimento e não jogá-los nos braços do crime organizado ao primeiro deslize. O PSB deve, portanto, adotar essa ousada tese em seu capítulo sobre segurança pública.